

# Zalmon

A Batalha Final

ROCHA VASCONCELOS

## **Prólogo**

Após voltarmos para o recanto e relatar todo o ocorrido Alda nos pediu para esperarmos o retorno de Ina, que nesse momento será nossa única fonte de informações sobre Benício e Manuela e o que os aguarda; se passaram dois dias e ela ainda não retornou e não mandou nenhuma mensagem, só podemos torcer por boas notícias, mas a realidade é que tememos pelo pior. O clima no recanto é uma mistura de variados sentimentos, tendo em vista que finalmente após anos de espera e planejamento se conquistou o que tanto se ansiava, contudo, saber que isso custou Benício e Manuela é extremamente revoltante. Enzo há dois dias não é mais o mesmo, se não fosse por Alda ele provavelmente já teria tomado alguma atitude precipitada, eu já não sei mais lidar com a dor, me sinto anestesiada como se não pudesse fazer nada, a espera nos destrói a cada segundo.

## Martírio

Infortúnio foi o termo utilizado pelo governador Baltazar após o acontecimento infeliz há dois dias, acontecimento este que resultou em grande prejuízo para economia local.

Zalmon News

Governador Baltazar garante que após o ataque de rebeldes a fábrica de Zalmon, as rondas realizadas pela segurança local serão intensificadas.

What we need to know

De acordo com nossas últimas informações, durante o ataque realizado por um grupo de rebeldes a fábrica, dez soldados do governo morreram e outros três se encontram gravemente feridos; em entrevista o governador afirmou ter capturado alguns destes rebeldes que serão usados para descobrir quem está por trás deste ataque.

Nepohodlí

Enzo muda de uma notícia para a outra apenas jogando as informações relacionadas à nossa ida a fábrica buscando notícias relevantes que possam nos ajudar a descobrir como e onde estão Benício e Manuela.

— *Enzo eles não vão agir de forma negligente permitindo que a mídia divulgue informações que possamos usar contra eles.* Yure fala tocando no ombro de Enzo em sinal de compreensão.

— *Sei disso, mas se ficar aqui sem fazer nada vai ser muito pior, eu preciso ocupar minha mente.* Enzo responde.

— *Quer ocupar a mente então vai ajudar com as famílias, precisamos que o líder do recanto reúna a todos e os atualize do que está acontecendo no mundo,*

*e os conte sobre como será suas vidas de agora em diante. Jordan fala ao entrar na sala.*

*— É muito triste que Manuela e Benício não estejam conosco no momento, sinto tanto quanto você, porem há várias pessoas lá naquele refeitório que dependem de sua ajuda. Falo me levantando.*

*— Eu não me esqueci de minhas responsabilidades, vamos temos que adequadamente recepcionar nossos irmãos. Enzo sai da sala e segue até o refeitório.*

*— Não cai nessa, ele não é forte como tenta transparecer. Yure fala me acompanhando até a porta.*

*— Sei, mas ele não precisa que tenhamos pena, ele apenas necessita que estejamos do lado dele para ajudá-lo a não cair. Respondo saindo da sala.*

Com todos já reunidos no refeitório Enzo se põe a falar se apresentando a todos que outrora viviam na fábrica abordando vários tópicos entre esses o futuro de todos a partir de agora.

*— Já é da compreensão de todos os motivos pelo qual vocês viviam na fábrica, assim como seus antepassados; hoje já libertos de tal condição, devo informar a todos que não é de nossa índole mantê-los aqui contra sua vontade, como já foi explicado nesses últimos dias a vocês, sobre os Gaios e sobre o resto do mundo nos últimos anos nos quais vocês estavam reclusos, dou a vocês a oportunidade de optar o que desejam para suas vidas. Caso algum de vocês não desejarem de forma espontânea viver no recanto proporcionaremos o necessário para viverem em Zalmon em segurança. Enzo continua o discurso, após terminar se surpreende com a manifestação de um deles.*

*— Gostaria de deixar claro a toda liderança dos Gaios o quão somos gratos por todas as coisas que estão fazendo por todos nós, não é nenhuma novidade o estilo de vida de vocês ou sua cultura, pois, posso falar por todos que mantivemos as instruções de nossos pais, frescas na memória de todos aqueles que permaneceram conosco, e antes mesmo de termos ciência do nome dado a vocês já fazíamos parte desta família. Uma mulher fala a mesma que outrora eu vi na fábrica segurando a criança que eu havia “escolhido”.*

Após a comovente reunião realizada os novos membros do recanto foram realocados nos quartos que serão seus de fato, para os casais com crianças pequenas foram adaptadas às suítes com berços e demais assessorios que as crianças iram precisar; para as mães solteiras as reunimos em quartos coletivos que também foram adaptados para este público; os jovens que se encontravam na fábrica com o intuito de substituir os mais velhos também foram realocados em quartos coletivos femininos e masculinos. Alda se ocupou dando apoio a todos que pode na realocação, tirando algumas perdas durante o confronto na fábrica o recanto obteve um aumento quantitativo em torno de quinze mil pessoas entre adultos, jovens e crianças.

No fim do dia Ina chega ao recanto, não poderia vela mais neutra possível, recepcionada por Enzo em sua agonia e ansiedade.

— *Conte-me o que sabe.* Enzo exclama fechando sua passagem.

— *Contenha-se, vamos para a sala de reunião.* Ina responde se desviando de Enzo.

## Baltazar

— *Senhor, seu transporte já está pronto, a reunião foi devidamente marcada e confirmada com os demais governadores.* Um de meus assessores me informa.

— *Ótimo Gasin, temos muito trabalho pela frente.* Eu falo lhe acompanhando até a saída de minha casa.

Meu motorista nos leva até meu aeroporto particular que uso para realizar viagens não oficiais para não chamar a atenção dos indesejados, sigo ate Aberastasun que será essencial para dar continuidade aos meus planos. Chegando a cidade sou recepcionado por seu governador Zagam.

— *Velho amigo é muito bom poder velo.* Falo ao lhe cumprimentar.

— *Eu diria o mesmo se o motivo de lhe rever não fosse algo preocupante.* Zagam fala olhando fixamente em meus olhos como se me esquadrinhasse.

— *Posso lhe garantir que é algo do interesse de todos.* Afirmo confiante.

Caminhamos ao coração de Aberastason, o grande prédio do governo acoplado a sua fábrica onde são produzidos todos os formatos de pecúnia que utilizamos em nossas cidades; já no último andar na sala de reuniões posso encontrar todos os líderes.

— *Espero que não tenha nós tirado de nossos afazeres sem motivos de verdadeira relevância para nossas cidades.* Astarte fala impacientemente.

— *Já que todos se fazem presentes podemos dar início ao que viemos fazer, afinal tenho pendências para resolver.* Kobal sorri friamente.

— Kobal, sabemos que execuções não podem ser consideradas como eventos inadmissíveis, mas se isso lhe conforta saber que a *morte está a sua espera já é agonizante.* Eu falo sarcasticamente sorrindo para ele.

— *Se as moças já terminaram vamos logo ao ponto interessante desta reunião antes que Biemo coma o prédio.* Zagam fala após esmurrar a mesa.

Biemo limpa as mãos antes de se levantar e jogar todos os lixos que sobraram em sua frente para fora da mesa.

— *Creio que não há mais piadas para fazermos então fale logo o motivo de todos estarmos reunidos aqui antes que eu saia por aquela porta.* Biemo fala rispidamente se sentando novamente.

— *Certo, sem mais rodeios, eu trago uma proposta que será do interesse de todos.* Eu falo me sentando diante a grande mesa — *Todos já devem ter ciência do que ocorreu há dois dias em minha fábrica.* Antes de terminar sou interrompido.

— *Se é para falar sobre o obvio sua presença é patética.* Astarte me encara fixamente.

— *Meus soldados capturaram alguns dos rebeldes que usaremos para chegar aos líderes, tendo todos à convicção que o comando dos rebeldes se concentra em Zalmon irei exterminar a todos que não nos forem uteis.* Eu falo olhando para Astarte que me encara com olhos cerrados.

— *Isso é uma boa notícia, mas ainda não entendi aonde entramos nisso?* Biemo pergunta.

— *Quero proteção e cobertura de cada cidade para poder concretizar meu plano e nos livramos desse problema de uma vez por todas. Exponho a todos o que desejo de cada cidade — Ao concordar vocês podem entregar essas informações aos chefes de segurança de suas cidades. Concluo.*

Cada um analisa meticulosamente minhas solicitações, dentre eles Astarte é a que mais representa perigo por sua bipolaridade e falta de afinidade com minha pessoa, mas por décadas os rebeldes foram um problema para todas as cidades e obtendo pela primeira vez uma hipótese real de acabar com esse problema os demais governantes não iram deixar passar tão fácil à oportunidade.

— *Com tudo que foi exposto parece uma boa ideia, mas sinto que há coisas a mais que não está nos informando.* Kobal fala colocando a pasta em cima da mesa.

— *Mas com toda certeza, existem detalhes que não podem ser previstos, por isso trago como uma proposta e não um milagre; estou me dispondo a resolver um problema que não é só meu e acredito que nada mais justo do que contar com uma pequena colaboração de cada um de vocês.* Respondo observando a todos que aparentemente se dão por convencidos.

— *Você pode ter conseguindo nossa aprovação, mas saiba que não deixarei de acompanhar seus passos Baltazar, afinal você também estará contando com o apoio de minha cidade e eu sempre estou situada em tudo o que envolve meus negócios.* Astarte fala.

— *Mas é claro.* Respondo.

— *Já que todos estão de acordo, nossa reunião se dá por encerrada.* Zagam fala se levantando

— *Estaremos atentos a suas notícias Baltazar.* Biemo exclama se pondo de pé.

Todos saem da sala sem mais discussões e cada um segue para suas respectivas cidades. Retornando a Zalmon vou até minha casa onde estão presos os dois rebeldes, ambos estão amarrados verticalmente em uma vara de aço dentro de uma sala dividida por uma grande janela de vidro.

— *Qual deveria ser o destino de um traidor?* Pergunto ao abrir a porta da sala e passar pela divisória.

— *Você já deveria saber depois de nos manter a dias aqui.* Benício responde.

— *Você é bem insolente.* Eu olho para o guarda que está na sala conosco que começa a golpeá-lo várias vezes

— *Quero que os preparem para ser levados.* Eu falo saindo da sala.

Ando por meu escritório e olho através da janela, sei que no final de tudo isso vou ter conquistado o que desejo. Apenas preciso me manter certificado que cada um de meus movimentos resultará em meu objetivo.

## Benício

Não entendo porque ainda somos mantidos presos aqui, Baltazar deve estar tramando algo caso contrário já teria nos matado, não faz o tipo dele manter vivos seus desafetos; logo somos novamente surpreendidos com a entrada de um dos assessores do governador.

— *Então nós vamos conversar um pouco e como sei que o dia de vocês está bem estressante irei ajudá-los certo.* O homem anda até uma mesa próxima e dentro de uma gaveta tira duas injeções que são aplicadas em nosso pescoço.

Logo em seguida o guarda sai nos deixando a sós com o assessor do governador.

— *O que é isto que você nos aplicou?* Manuela pergunta.

— *Nada de mais, é apenas um estimulante para evitar que o cansaço de vocês os torne mudos.* O homem responde se pondo de pé em nossa frente.

— *Vocês são uns ridículos se pensam que iram nos fazer falar qualquer coisa para ajuda-los.* Respondo ao homem. Poucos minutos se passam e já posso sentir o efeito da droga que nos foi injetada, em meu corpo há uma grande inquietação, terei de me esforçar para contornar esta situação.

— *Benício que tal começarmos com uma pergunta bem fácil, para ver como está sendo a reação da droga em seu organismo, me responda você gosta da Myme?*

— *Sim.* Respondo sem nem mesmo excitar

— *Ótimo, e você tinha uma relação amorosa com a noiva do governador?* O homem pergunta.

— *Não.* Respondo

— *Como não?* Ele insiste

— *A mulher que amo não é noiva de ninguém, caso fosse não seria esta minha amada.* Respondo contornando suas perguntas

— *E você Manuela conhece o líder dos rebeldes?* O homem pergunta de forma direta

— *Sim.* Manuela responde fechando os olhos lagrimando.

— *Penso que temos algo promissor aqui, Benício o que você faz com os rebeldes?*

— *Eu apenas aderi à causa.*

— *Você se acha muito inteligente não é mesmo?* O homem vem em minha direção — *Está vendo aquela janela? Sabe quem estas atrás dela?* A luz do outro lado se acende e vemos Myme amordaçada com lágrimas escorrendo de seus olhos.

— *NÃO, ISSO É MENTIRA, vocês não a pegaram.* Grito e encaro o homem que empunhando um bastão de choque me golpeando várias vezes.

— *Você deve aprender a se comportar em cada momento, imbecil.* O homem fala.

Eu apenas enrijeço meu corpo e tento me concentrar na dor que erradia, é quase inevitável se manter calado, mas como não posso deixar essa cara sair pensando que fez um bom trabalho emendo meu gemino a uma risada.

— *Esses seus brinquedos apenas me divertem idiota.* Respondo entre dentes.

Mesmo passando por horas de tortura psicológica e física faço o possível para todos se concentrarem em mim e pouparem Manuela, posso não ter certeza do que nos espera, mas sei que os Gaios não iram nos abandonar aqui e que Myme ainda está lá fora segura e planejando como nos resgatar.

— *Sabe o que percebi.* O homem se aproxima de Manuela e toca em seu rosto  
— *Você é bem atraente, e isso me lembra de que pelo tempo que estão aqui você não deveria estar tão bonita desse jeito.* Ele olha para a janela de vidro de onde o guarda retorna se aproximando e usa Manuela como um saco de pancadas utilizando uma soqueira.

— *Vocês são tão fracos que agora decidiram bater nela ao invés de mim?* Cuspo no chão e lhes observo.

— *Acabei de perceber que ela também precisa de um acessório.* O homem pega uma forquilha e a coloca em Manuela lhe dando vários choques.

— *VOCÊS VÃO MATA-LA SEUS DESGRAÇADOS, a deixem em paz.* Grito me debatendo ouvindo seus gritos agonizantes.

— *Terminamos por hoje, mas meu presente permanecera com ela, há e antes que eu me esqueça, suas respostas já são o suficiente para elaborarmos uma nova memoraria para Myme.* O homem fala e sai da sala sendo acompanhado pelo guarda que fica do lado de fora da porta.

— *Manuela não mexa sua mandíbula evite qualquer pressão, tudo isso vai passar eles estão mentindo é só isso que podem fazer.* Eu falo olhando para ela que está a lagrimar de dor enquanto o sangue escorre por seu corpo flagelado.

Com o passar das horas se torna impossível se manter calmo, até o momento em que eu era o único a ser flagelado era menos preocupante do que saber que se Manuela se descuidar poderá se machucar ainda mais, sem falar no estado que ela já se encontra. Na manhã seguinte nos aplicam alguma droga que nos adormece, posso sentir nos próximos momentos que nos soltam e somos levados até um automóvel, depois disso não sinto nem vejo mais nada.

## Apresto

Myme

Estamos todos reunidos, Ina debate a respeito do que podemos fazer para conseguirmos resgatar Manuela e Benício sem pôr em risco a comunidade dos Gaios de cada cidade.

— *Precisamos causar a impressão de que tudo está caminhando conforme o que ele planejou.* Ina fala.

— *Enquanto isso, agimos por trás de todo esse cenário montado por eles mesmos.* Yure completa.

— *A descrição nesse caso deve ser absoluta, assim como antes iremos aproveitar a oportunidade para não só libertar nossos irmãos, mas iremos expor para todos o que realmente está acontecendo.* Ina fala se levantando — *Apenas alguns de nós iram se deslocar, é importante que o recanto de Gaio de Zalmon permaneça seguro em nossa ausência.*

— *E quem irá determinar quem vai e quem fica? Enzo?* Pergunto.

— *Alda.* Jordan responde.

— *Enzo é um ótimo líder, mas diante de tais circunstâncias devemos deixar nossa matriarca escolher.* Yure fala.

Todos olham para Alda que permanece pensativa até que volta seu olhar para Enzo.

— *Meu filho eu sei o quanto você sofre com a perda de qualquer um de nossos amigos e o quanto você está sentindo por sua noiva, assim como sei que possuímos inúmeras pessoas capacitadas para cuidar do recanto em sua ausência por isso não teria esquadrão melhor do que este que aqui se faz reunido para efetivar este resgate.* Alda responde sorrindo.

— *Mas senhora quem ficara no recanto?* Pergunto.

— *Pequena temos muitos soldados e tanto Enzo como Yure possuem pessoas de confiança que sempre lhes representam em sua ausência, estes ficaram responsáveis pelo recanto juntamente comigo para que vocês saiam e façam o que é preciso para ajudar não somente nossos amigos, mas os nossos irmãos das demais cidades.* Alda responde.

— *Eu não sei como agradecê-la minha mãe por me permitir ir a campo com meus melhores soldados e amigos, deixarei ao seu dispor nosso pessoal já instruído para agir em todas as hipóteses.* Enzo responde.

No termino da reunião permaneco na sala enquanto os demais saem para o refeitório, Ina nota minha permanência e volta para me fazer companhia se sentando ao meu lado na mesa.

— *E então como você está? Sei que esses dias não foram fácies.* Ina pergunta.

— *Você chegou a ver eles?* Pergunto.

— *Infelizmente não pude velos, mas logo terei acesso a eles através de uma pessoa que mais a frente ira cuidar deles.* Ina responde.

— *Como assim? Por que você não disse nada?* Pergunto.

— *Simple, pois, sabia que vocês iriam ficar eufóricos, posso não ter visto eles, mas tenho certeza que não será uma imagem agradável, e se não for para deixar você mais tranquila não irei mais lhe adiantar nenhuma informação.* Ina fala colocando a mão em meu ombro.

— *Você pensa que chegaremos a tempo de resgata-los?* Pergunto.

— *Myme, se nós não acreditarmos então para que lutar? Eu sempre conquistei meus objetivos porque nunca desacreditei em nenhum deles, e te garanto que trazer Benício e Manuela de volta para casa é um de meus objetivos.* Ina sorri para mim e se levanta — *Agora vamos nos reunir com os outros, e descansar o pouco que podemos, pois, logo nossa jornada terá início.*

Ambas caminhamos até o refeitório onde aparentemente está acontecendo uma grande confraternização, a maior parte dos novos integrantes estão socializando com os mais antigos e estes por sua vez estão impressionados com as crianças que se tornaram o motivo de alegria de muitos por aqui, ninguém poupa esforços para brincar e ajudar a cuidar dos pequenos. Posso observar